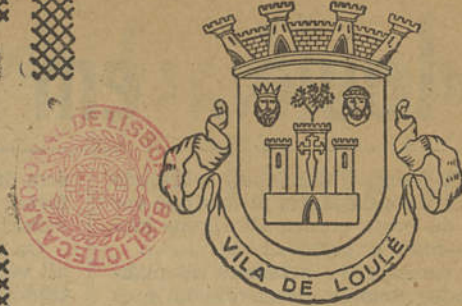


Escritor sem ta-
lento é como
espingarda sem
cartuchos.

ANO V — N.º 143
NOVEMBRO
24
1 9 5 7

AVENÇA

A Voz de LISB



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ

NOVOS HORIZONTES

Dois factos recentes e de certa envergadura vieram trazer a Loulé condições para um futuro melhor: a estação distribuidora de energia eléctrica para todo o Algarve e a instalação, na sede do concelho, duma escola de ensino Técnico elementar, um e outro facto deslocando para aqui e aqui fixando um certo número de funcionários.

Surge-nos agora, pela primeira vez, a possibilidade de criar e desenvolver o quadro da indústria regional moldado em bases sólidas, aproveitando para isso a matéria prima local (figo, alfarroba, amendoa e cortiça) ou usando de matéria importada, pois só agora nos é assegurado o fornecimento de energia em condições de estabilidade e de preço acessível. É possível que as tarifas oferecidas para fornecimento de energia não sejam as que mais convêm para a pequena indústria e que por esse facto fiquemos em desigualdade flagrante com outras regiões do País, especialmente o Norte, cuja energia vem de quedas de água produzida a baixo preço. De qualquer modo, a unidade trazida em corrente de alta tensão sempre deve ba-

ter em preço a unidade produzida à custa de qualquer combustível.

A reforçar todas as possibilidades enquadradas na nova fonte de energia, temos a criação da escola de ensino técnico, de cujas aulas sairão centenas de produtivo trabalho, trabalho prático e valorizado que se projectará sobre os variadíssimos ramos da actividade, enchendo assim de vigor e alegria a cansada estrutura do nosso rol social.

Gente nova, gente que seje capaz de trabalhar com mestria e saber e que não hesite em manejar a ferramenta, é o que se impõe. Deixemos os mangas de alpaca para os liceus e para outros ensinos de formação caseira; as escolas técnicas elementares são para formar homens da construção civil, bons mestres-de-obras, bons serralheiros, bons escriturários. Que sejam eles os futuros dirigentes da oficina de carpintaria, da serralharia, da instalação eléctrica, da alfaiataria, etc., pois para isso aprenderam o cálculo e o desenho. Nós temos condições de explorar em alta escala a indústria da pedra trabalhada, porquanto dis-

(Continuação na 2.ª página)

LISB T

Fins da Primavera de 1846. Franz Liszt havia deixado Paris pelo Grão-duado de Weimar. No seu álbum de recordações, Chopin ficara como o perfume duma saudade eterna; Margarida Gauthier, uma aventura que emurche-cera, esmaecida; George Sand, uma escritora admirável — de calças...

O destino chamara-o pelas mais belas páginas da sua música e do seu derradeiro romance de amor...

Liszt, era já o Liszt que a apoteose europeia ia distinguindo, e que Paris, esse «Artista de Sempre», havia retocado, definitivamente, na figura gloriosa, para ser lançada à eternidade.

As suas Rapsódias Húngaras eram executadas por todas as grandes orquestras.

»

Certa noite, Liszt, inspirado, compôs o «Sonho de Amor»...

A princesa Catarina, longe da sua Rússia e do horrendo general, seu marido, entregara-se de alma e coração a Franz Liszt. Depois de Gauthier, Catarina, era o seu maior amor.

Liszt cerrava os olhos para melhor sonhar a melodia digna daquele grande sonho, que a princesa o fazia sonhar, e que ia metrificando, nas teclas, como as rimas gloriosas dum soneto admirável de Petrarca.

Carolina envolvia-o num longo beijo, terno e lânguido, retribuindo toda a poesia das frases musicais, que Franz lhe ia dedicando. E o piano ia dizendo da felicidade desse momento de amor, traduzindo, na sua linguagem esvoaçante, toda a ternura dum coração amado.

E a terna amante apertava-o mais e mais. Desse «frou-frou» de epidermes, em orgia meiga, saíam as mais belas notas musicais — mais sonhadoras, mais amorosas, a compasso com o bater dos dois corações.

Nunca, até ali poeta algum, do prosa, do verso, ou do piano, tivera a suprema ventura de sonhar um grande amor, sentindo

(Continuação na 2.ª página)

Daarte Pacheco

Numa piedosa manifestação de saudade e sentimento pela passagem do aniversário da trágica morte do saudoso e inclito estadista, o Sr. Presidente da Câmara depoz, na manhã do dia 16, um ramo de flores na base do imponente monumento que perpetua a sua memória.

Também os Bombeiros Municipais tiveram igual gesto, comparando em formação junto do monumento e ali colocando ramos de flores.

Alte e as suas fontes

Por várias vezes pegámos na pena, para falar das Fontes de Alte, mas a circunstância especial do Director de «A Voz de Loulé» ser o patrono da respectiva Junta de Freguesia e não querer, por um louvável escrúpulo de idoneidade profissional, que se dissesse ou pensasse que o jornal era utilizado para favorecer o seu ponto de vista, tolheu-nos a intenção.

Quem quizesse ver o caso com objectividade e clarividência, concluiria que nada tinha uma coisa com a outra, pois que, tratando-se de escritos, em que se puzesse o nome por baixo, ficava bem expressa a responsabilidade da autoria... Mas o nosso Director quase suplicava, não impunha: Não me chamem nisso!

E nós que considerámos a sua atitude nobre, digna e cheia de isenção, respeitámos a sua vontade e nada dissemos.

Hoje, porém, que uma feliz conciliação ou acordo judicial poz termo à acção sentimo-nos desobrigados e aptos para dizer o que pensamos do caso.

A Junta de Freguesia de Alte, que sempre tem evidenciado, através dos vários Presidentes que teve, um exaltável espírito de bairrismo, puro e são, posto ao serviço do engrandecimento e embelezamento da sua linda aldeia, sempre tem pugnado pelo alindamento e aproveitamento da beleza bucólica e invulgar das margens da sua cantante ribeira.

Mas o actual Presidente, a quem Alte deve a mais alta e notória acção no sentido de a integrar em ambiente de bom turismo merece dos alenses a mais alta consideração porque tem feito da sua vida, o sacrifício ingente e exaltável de a subordinar aos interesses dessa nobre causa.

José Vieira é um símbolo do progresso de Alte, é um doente crónico de tudo o que represente valorização moral, material ou espiritual da sua aldeia.

Para outra ocasião deixámos o panegirico deste bom e modelar cidadão a quem o nome e o cariz que Alte tem no Turismo algarvio, tudo deve e que pode bem

(Continuação na 3.ª página)

PORQUE ESTÁ DECRESCENDO EM LOULÉ o ritmo da construção civil

Com excepção de Faro, cremos poder dizer que é Loulé a terra do Algarve onde maior número de construções se têm verificado nas últimas dezenas de anos. Este facto tem contribuído enormemente para a beleza dos arruamentos como para a estética das construções que neles se têm erguido.

Nos últimos anos, porém, tem decrescido notavelmente esse ritmo, que dava a Loulé um acentuado surto progressivo, contribuindo consideravelmente para o seu desenvolvimento e dando trabalho a muitas centenas de braços.

E isto está acontecendo apesar de não faltar quem deseje mandar construir a sua casa. Simplesmente não encontra quem lhe venda terreno na área para onde a nossa vila logicamente terá de se expandir.

Deste facto está resultando não apenas a quase paralização de uma indústria que tem sido das mais importantes de Loulé como ainda está obrigando muitos louletanos a mandar construir casas noutras terras quando desejariam fazê-lo em Loulé.

Mocidade Portuguesa FEMININA

Avisam-se os interessados, de que todas as alunas do ensino particular individual e doméstico, que pretendam fazer exames de Admissão ao Liceu ou Escola Técnica, deverão inscrever-se na respectiva Sub-Delegacia Regional da M. P. F. até fins de Dezembro, sem a qual não lhes poderá ser passada a declaração para efeitos dos referidos exames.

Louletanos na Argentina

Através de noticia, acompanhada de fotografia, publicada no jornal da colónia portuguesa da Argentina «Ecos de Portugal» tivemos conhecimento da homenagem prestada ao nosso prezado amigo e assinante sr. António Bento das Neves, por motivo da inauguração do novo edifício escolar de Villa Elisa, de que faz parte a «Sala João de Deus», mandada construir e decorar por aquele nosso conterrâneo.

QUARTEIRA... a nossa praia

Como já acentuáramos, os nossos propósitos ao iniciar os artigos sobre Quarteira, visavam objectivos que nos pareciam afins dos da Junta de Turismo. Conseguir algo de real, positivo, concreto, valorizante para a nossa Praia.

Vem o sr. Dr. A. S. P., com sete pedras na mão, faz-me desviar a conversa para um campo onde se julga forte — o da dialectica — e que eu sempre evitara, pensando que o debate devia ser apenas no campo de critica clara, produtiva e útil.

Quando disse que por deturpação de funções a Junta de Turismo, tratava apenas da iluminação de Quarteira, não queria dizer que fosse ilegal ou ilegítima a sua actuação.

Queria dizer que, em tantos anos que a Junta existe, apenas tem tido a preocupação de «dar luz», quando eu queria que desse «turismo».

Portanto os artigos do Código, não lavam a minha afirmação de que tem havido deturpação de funções.

E, se não, digam-nos, onde é que se tem gasto a receita anual de turismo que é, julgo, da ordem dos 70 contos anuais?

Essa receita se não tivesse sido consignada à modificação da rede eléctrica, equipamento da Central e despesas congêneres, não teria servido para custear os encargos de um empréstimo com o qual se teria encarado o problema do Casino ou melhor ainda de um Hotel?

A minha lealdade manda que isente o sr. Dr. A. S. P. de culpas «que de longe vêm», mas custa-me estar a vê-lo dominado pelo espírito que ali sempre tem imperado.

E, por isso, julgava que com a sua intervenção se tivesse modificado um estado de coisas que tem sido conduzido com deturpação de funções para, ao fim e ao cabo, nos dizerem que com tanto conto gasto, se conseguiu uma receita para a Junta, que é a dos saldos irrisórios que apresenta agora: Em 1955, Esc. 6.908\$00; em 1956, Esc. 1.581\$40 e em 24 de Outubro Esc. 3.899\$60!

Já pedimos os balancetes e comentaremos estes números quando nos chegarem às mãos os precisos elementos. Aliás não percebemos como se pode avaliar o saldo positivo ou negativo de uma exploração, em 24 de Outubro... Mas, adiante.

Também comentaremos, os preços de fornecimento da CEAL, quando nos forem dados esclarecimentos que pedimos, por outros lados.

Mas vamos sempre acentuando que o nosso ponto de vista é que tanto a produção de energia como a venda ao público, devam ser tentadas directamente por uma entidade diferente da Junta de Turismo, para que esta livre dessas preocupações, pudesse consagrar-se inteiramente «ao tu-

(Continuação na 3.ª página)

Sociedade Recreativa Artística Louletana

No próximo dia 1.º de Dezembro comemora esta prestimosa sociedade o seu 26.º aniversário, para o que foi já elaborado o respectivo programa que inclui uma sessão solene na qual usará da palavra o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares que pronunciará uma conferência sob o tema: «Porque me orgulho de ser português».

O baile que se seguirá é abrilhantado pela apreciada Orquestra «Enterpe», de Tavira.

MONUMENTO AO DR. BERNARDO LOPES

Vão chegando, dia a dia, mais e mais donativos para o monumento ao grande benfeitor que na medicina encontrou expressão de tratar os humildes e os remediados ou abastados com o mesmo carinho e solicitude.

Não admira, por isso, que as contribuições provenham de todas as camadas sociais, irmanadas no mesmo sincero desejo de homenagear um desvelado obreiro da solidariedade humana.

Damos a seguir nota de mais alguns donativos recebidos:

Transporte, 28.227\$70.
Dr. Ofélio Maximo de Oliveira Bomba — Tavira, 200\$00; N. N.

Transcrição

O nosso prezado colega lisboeta e esplêndido mensário da especialidade «Os Transportes» teve a gentileza de transcrever o excelente artigo «Os Motoristas», que o nosso estimado colaborador Solimão Fagundes fez publicar recentemente neste jornal e cuja doutrina se torna assim largamente divulgada em todo o País. Agradecemos.

— Lisboa, 20\$00; Joaquim Dionísio Madeira — Venezuêla, 30\$00; João de Sousa Dias — Lisboa, 20\$00; José Paulino Guerreiro — Amendoira, 10\$00; José Guerreiro da Costa — Amendoira, 2\$00; Francisco de Sousa Dias — Amendoiras, 2\$50; Manuel de Sousa Faisca — Amendoira, 1\$50; José Miguel Rosa — Amendoira, 1\$50; Manuel Viagas Costa — Amendoira, 2\$50; José Guerreiro Costa — Amendoira, 1\$50; José Manuel Rosa Costa — Amendoira, 1\$00; Manuel Nunes Madeira — Amendoira, 1\$50; António Correia —

(Continuação na 2.ª página)

Frutos secos do Algarve

A exportação do primeiro trimestre acusa os seguintes números: grão-da alfarroba, 569 toneladas, no valor de 4.415 contos; amendoa em casca, 35.270 quilos, no valor de 404 contos; miolo, 910.542 quilos, no valor de 38.503 contos; figos secos, 157 toneladas, no montante de 443 contos.

De conservas de produtos hortícolas, saíram 527 toneladas, no valor de 3.598 contos.

Em relação ao primeiro trimestre do ano passado, o índice do miolo de amendoa caiu para 88,6.

Foram principais compradores: França, 16.239 contos; Reino Unido, 12.561; Alemanha, 2.974; Bélgica-Luxemburgo, 1.727; Suécia, 1.483 e Finlândia, 1.287 contos.

Actividades da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou na sua última reunião:

a) Registrar em acta votos de congratulação pelo restabelecimento da saúde dos srs. Prof. Leite Pinto e Eng. Arantes e Oliveira, ilustres ministros, respectivamente, da Educação Nacional e das Obras Públicas, e de reconhecimento pelo carinho com que ambos têm atendido as aspirações do Algarve;

b) Actuar superiormente no sentido de se conseguir que Sagres seja dotada, com urgência, da já prometida Pousada de Turismo do S. N. I., e que seja divulgado o plano de urbanização das Caldas de Monchique e reavivado o problema da construção do Aeroporto de Faro;

c) Inaugurar em 25 do corrente, na Sede da agremiação, uma exposição fotográfica de aspectos de Lagos, constituída por trabalhos da autoria do artista local sr. Afonso Canelas Furtado;

d) Integrar nas actividades da Comissão de Turismo e Propaganda da colectividade a conferência que o presidente honrará

(Continuação na 2.ª página)

«Loulé... em retrato»

O Parque Municipal, sobretudo na parte da Mata, já tem que ver e dá gosto perder ali alguns momentos a percorrer-lo.

As espécies arbóreas ali plantadas tem-se desenvolvido com rapidez e algumas apresentam um porte razoável, dando-nos já a impressão de densidade florestal, olhadas em conjunto.

Um dia destes, encontrámo-nos ali um casarão novo percorrendo muito abraçadinhos as áreas do Parque, num enlevo de alma que nos encantou.

Aqueles beijos e abraços em plena liberdade da natureza devem ter outro sabor, outro encanto, mais poesia.

Diz-se que quanto mais nos concentramos na natureza, mais nos aproximamos de Deus, e talvez, por isso, se possa dizer que eles representam um santo casal.

Loulé é das terras onde deve haver, presentemente, mais raparigas bonitas. Sim, porque, isto de raparigas bonitas é por temporadas.

Sobretudo ao sábado, em que as raparigas dos arredores vêm à Vila, assiste-se na Praça a... verdadeiras paradas de modelos.

E, bem vestidas, bem onduladas, com um ar sadio e já pretenso de quem sabe o que vale!

Temos de concordar que isto é,

sem dúvida, uma consequência da forte corrente emigratória que caracteriza esta gente de Loulé.

Os fundos consideráveis que de ali vêm, as lembranças que constantemente mandam para a família — em geral, peças de vestuário — a difusão de revistas e jornais de modas de Paris, de Buenos Aires, de Caracas, de Cambera ou de Montreal e ainda o constante vai e vem dos que vão à América, com passaporte de turismo e que em dois anos ou pouco menos conseguem salvar o dinheiro das passagens e trazer algum forrado, devem contribuir poderosamente para este estado de coisas.

O certo é que a gente as vê, passam com belos vestidos de Nylon, ricas blusas de malha, esplêndidos casacos, finíssimas meias de Nylon e isto é o que está à vista...

Porque, em roupas brancas, segundo tenho ouvido dizer, é que o caso, é de considerar! No sábado passado vi uma rapariga com meias de Nylon com bonecos e aves pintadas!

A fantasia dos americanos é fantástica!

Li algures que algumas casas de modas vendiam agora gravatas, com um estojo de pintura junto, de forma que de vez em quando, se pode mudar de gravata, aplicando-lhe novo desenho.

Dizem-nos que o futebol de Loulé, está a querer entrar na adolescência, isto é, a querer deixar aquele aspecto infantil que ultimamente tinha.

Alegria-me o facto, já porque Loulé, nunca pendeu muito para o futebol, mas porque, em face do entusiasmo que esse desporto despertou nos nossos dias, mal parecia se Loulé, não fizesse também boa figura. E tem ainda outra vantagem que é a de atrair a Loulé, pessoas de outras terras e de dar certo movimento de animação aos domingos, em geral tão mortos na nossa terra.

Discos novos! Já temos discos novos! Viva o disco novo! Tanto dissemos, tanto falámos que vieram os discos. Ainda não consegui fazer uma ideia, ou formar uma opinião sobre a «música nova». Mas tenho a impressão de que vai agradar. Já ouvi um, mechido e com castanholas. Música nova, estava a pedir Espanha!

Em todo o caso... a «mula branca» e o «ceguinho» já lá se foram!

Reporter X

«Os Transportes»

Com 52 páginas de sugestivas fotografuras, acabamos de receber o número especial que o excelente jornal «Os Transportes» dedicou ao Algarve, sob a coordenação do dinâmico jornalista algarvio sr. Luis Sebastião Peres, que desta forma quiz dar mais uma prova do seu assenhado baillismo. Tendo-se deslocado ao Algarve expressamente para esse fim, conseguiu este nosso amigo valiosas entrevistas com os presidentes das Câmaras e outras entidades, cujos depoimentos muito valorizam este número especial.

Luis Sebastião Peres prestou assim mais um relevante serviço à nossa Província, pois trata-se, na verdade de um importante contributo para tornar mais conhecidas as belezas das terras do sul, visto tratar-se de um jornal de larga expansão em todo o País e praticamente ligado a assuntos de turismo. Felicitamo-lo por este facto assim como a Direcção do «Os Transportes» pela feliz iniciativa da publicação deste número que muito contribuirá para tornar mais conhecido dos portugueses este Algarve de sonho que vive embalado no seu doce clima.

LISZT NOVOS HORIZONTES

(Continuação da 1.ª página)

se morrer aos afagos dessa mesma paixão.

O coração de Carolina batia, num rebate feliz de capelinha em dia festivo, e Liszt vivia ao piano, como nenhum outro poema, o seu «Sonho de Amor».

De mil e uma aventuras, desde a arte de amar de Margarida, à paixão da princesa, essa era a maior, a mais sentida de todas. Ela que fora uma Sand, autêntica, desde as calças, à preferência pelos puros sangue e aos charutos, tornara-se uma Margarida humilde...

Tudo isto Franz Liszt ia vivendo, de olhos cerrados, como «libreto» da sua canção a Carolina.

Por fim anoitecera, e já mal se vislumbrava na treva da sala a pose enternecida dos dois amantes. Apenas o piano quebrava o silêncio da noite, na hora desse momento imenso. A noite havia-os confundido como uma só peça cinzelada em mármore negro, melancólico, trabalhado por Miguel Angelo ou Rodin.

E a canção continuava, no fraseado terno do compositor — música ditada para a eternidade por aquele sublime momento.

Por fim, o luar nasceu e, ingénuo, veio espreitar por entre as persianas a cena de amor, no seu sorriso pálido. E a peça única e indivisível, desse par ditos, passou a iluminar-se em determinados pormenores da sua escultura. Treva e luz davam um estranho claro-escuro a esse amor, esculpido de sonho e de luar.

Pelos ângulos da sala, em silêncio, a máscara mortal de Beethoven e o piano de Mozart não ousavam perturbar o inspiradíssimo Liszt.

Por fim, os acordes finais deram por concluída a canção.

Os dois amantes desembaraçando-se, decompueram a peça romântica, de cinzelado inimitável, e subiram até ao plano superior do salão.

O luar enchia os campos de uma luz Besnard, num dia de prata, bordado a sombras de Corot. E ambos ficaram, extasiados, olhando o acampamento zingaro, onde as almas se davam às balalaikas, como os andaluzes se dão ao flamenco. Era a Festa Nacional das vindimas, que o Outono Húngaro celebrava, num festim rático, perante um altar de chamas, ardentes como esse grande amor.

Pela «mão» do luar, a noite viera bater na vidraça, silenciosamente, e ficara embevecida desse esplendoroso quadro, em que um bojo rosado de Velasquez e um perfil romântico de Eugénio Lami se casavam, num contraluz sonhador.

E Liszt ia pensando no singular destino que tivera o seu «Sonho de Amor»... eterno.

E ainda hoje a música de Franz vive esse amor que não passou de uma paixão impossível entre a nobreza de sangue e a nobreza de artista.

«Sonho de Amor» ficara, afinal, como um sonho eterno... Liszt tinha escrito a mais bela página do seu talento — aquela que, por anos e anos, havia de cantar, em silêncio, na penumbra dum claustro, como o mais belo pecado da sua vida de monge.

Faro, 14 - X - 1957

António Augusto Santos

Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

Amendoeira, 2\$00; Eduardo Pires — Amendoeira, 1\$00; Manuel António Madeira — Amendoeira, 5\$00; Manuel Nunes Viegas — Amendoeira, 2\$50; Maria da Glória Brito — Amendoeira, 1\$00; Helena Louro — Amendoeira, 5\$00; Joaquim Afonso Correia — Amendoeira, 1\$00; Francisco Afonso Costa — Amendoeira, 5\$00; Francisco Pires — Amendoeira, 2\$50; José Maria Cavaco — Amendoeira, 1\$00; Manuel João Sequeira Afonso — Amendoeira, 2\$00; António da Silva Afonso — Amendoeira, 1\$50; Maria Esteves — Amendoeira, 2\$00; Manuel Guerreiro Madeira — Amendoeira, 5\$00; Manuel Esteves — Amendoeira, 5\$00; José Costa — Amendoeira, 2\$50; Manuel de Brito Guerreiro — Amendoeira, 2\$50; José Guerreiro Mealha — Amendoeira, 2\$50; Custódio José de Brito — Amendoeira, 2\$50; António Guerreiro da Luz — Amendoeira, 1\$00; António Guerreiro Costa — Amendoeira, 5\$00; Gentil Pereira — Amendoeira, 5\$00; Francisco Emídio da Costa — Amendoeira, 10\$00; Américo Afonso Correia — Amendoeira, 5\$00. A transportar, 28.612\$70.

Mobiliária de escritório

Em bom estado, vende-se barata.

Tratar na Rua António da Costa Ascensão, 7 — Loulé.

(Continuação da 1.ª página)

pomos da matéria prima em quantidade avantajada, localizada em diversos pontos como Malhada Velha, Altura, Carvalhal, etc., o que nos tem faltado, nesse particular, têm sido os técnicos capazes de produzir o desenho da obra a executar, e a peso-a que se abalace a montar a respectiva oficina.

Nestas condições compreende-se a necessidade duma escola técnica, porque a par da indústria que surge, aparece o escritório com as suas exigências de pessoal habilitado — uma coisa impõe a outra, preenchendo assim as duas secções do ensino.

É preciso, no entanto, atender a uma circunstância imposta em parte pelo homem e em parte pela natureza: o concelho de Loulé é uma região essencialmente agrícola, e quando se diz essencialmente admite-se que perto de oitenta por cento da população vive da agricultura. Ora se a escola industrial representa o único ensino técnico ministrado na área do concelho, tudo indica, *ipso facto*, que o amanhã da terra não seja esquecido nem desprezado diante dos seus alunos, antes esteja presente numa cadeira que ensine técnica agrícola, na escala em que este ensino pode preparar feitores e manageiros capazes de influir no aperfeiçoamento da indústria extractiva. De resto, num regime de pequena propriedade, como é o nosso, nada mais aconselhável para o filho do pequeno e médio lavrador como seja fazer dele um técnico da terra, permitindo-lhe assim tirar maior rendimento do seu trabalho, elevando-lhe, por conseguinte, o nível de vida. É talvez a melhor maneira de o prender ao chão, onde aliás viveram seus antepassados e onde desejaria continuar, se um baixo nível de vida o não atormentasse a toda a hora. Ao invés e sentindo-se desamparado, entra na bicha e toma novos rumos — emigra ou procura o abrigo da cidade, deixando o campo completamente despovoado.

De qualquer forma, ainda que a emigração tentasse o nosso camponês depois de frequentar a escola, nunca seria um semi-analfabeto que exportávamos, um daqueles indivíduos que vão lá fora engrossar o complexo de inferioridade de que somos tomados, mas sim o homem que se julga possuído de certa cultura, respirando, portanto, num clima moral muito mais sadio.

Temos vindo, de há tempo a esta data, a advogar o problema da terra; poderá talvez, num meio desconhecido, supor-se que sofremos de fome pela emigração, e que, por esse facto, não deseja-

ríamos bem ao emigrante, ou que temos grandes interesses ligados à terra? — Nada menos verdadeiro: temos pelo emigrante a mesma estima de que é digno todo o homem que trabalha e faz pela vida. Se nos bate-mos pelo ramo agrícola, é isso em parte devido à posição que nos deram logo ao nascer: aos doze anos, quando os meninos de hoje correm atrás da bola, o autor destas linhas seguia a rabiça do arado no aprumo dum rego bem tirado, fazendo assim vingar uma tradição de família que se perde na profundidade do tempo. Ficou-nos, como estigma, a afeição pela terra, justificada na necessidade de a fazer produzir mais e melhor, dando aos seus servidores uma compensação condigna. E eis tudo.

Voltando à nossa escola técnica, lamenta-se que ela tenha vindo numa altura em que a população do concelho de Loulé está em franco declínio. Isso, porém, não é razão para a julgarmos ameaçada de fracasso na sua frequência. Esta há-de chegar e até exceder o número julgado necessário para o regular funcionamento das turmas. Entretanto, e contando com a boa vontade de todos, inclusivé a empresa de camionagem EVA, seria de desejar um novo roteiro associado aos horários da manhã e da tarde, o qual, estabelecendo carreiras adrede, permitisse a saída para a escola e regresso a casa das famílias num percurso favorecido, favorecido em preço e favorecido sob o signo da pedagogia. É uma sugestão absolutamente desinteressada.

Gil Brasino

Actividades da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

rio da Assembleia geral, sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, realiza no Salão de Festas, em 28 do corrente, pelas 21,45, sob o título «Encontro do Algarve no sul da Itália», seguida de projecções luminosas daquele país e do Algarve;

e) Agradecer ao distinto professor do Liceu de Faro, sr. Dr. Joaquim de Magalhães, a acedência ao convite da Comissão Cultural, para realizar durante o próximo mês de Dezembro, na Casa do Algarve, uma conferência sobre o grande poeta popular António Aleixo;

f) Dar todo o patrocínio à iniciativa de um novo almoço de confraternização, em Lisboa, de antigos professores e alunos do Liceu de Faro, no próximo dia 1 de Dezembro;

g) Distribuir por intermédio do grupo de protectoras assistentes da Comissão de Beneficência da colectividade, o habitual Auxílio do Natal aos algarvios necessitados residentes em Lisboa.

Dicionário Enciclopédico DE DATAS

Acabamos de receber os fascículos n.ºs 5 e 6 desta obra de autoria de José Vacondeus e Rui Neves, numa edição de Gomes & Rodrigues, Ld.ª, de Lisboa.

O texto referente aos dois países tratados nestes fascículos — Andorra e Austria —, que é acompanhado de dois belos mapas a três cores, em separata, elucida perfeitamente o leitor no que respeita ao actual sistema de governo, cultura, nível económico, etc., bem como à história, desde a sua fundação, como aglomerado organizado de habitantes, até hoje. As muitas curiosidades que nos são descritas nas páginas dedicadas a Andorra, aliadas às úteis informações que se podem colher com a leitura do texto referente à Austria, a par ainda da profusa ilustração que acompanha todas as 96 páginas, tornam a obra de uma utilidade digna de registo e, acima de tudo, prestigiante para o movimento editorial do nosso país, sabido como é que não existe em qualquer outro idioma trabalho tão completo dentro das suas características.

Os pedidos de informações e aquisições do Dicionário Enciclopédico de Datas podem ser dirigidos a GOMES & RODRIGUES, Ld.ª, Largo de D. Estefânia, 22, Lisboa ou a qualquer livraria do país.

VENDE-SE

Prédio em Quarteira sítio dos Cavacos — Rua Patrão Lopes n.º 13) composto de casa de habitação — 6 divisões — quintal com poço, tendo anexo um grande armazém que poderá servir para garagem.

Tratar com o sr. Hermenegildo da Piedade — Quarteira ou D. Maria Luisa Albuquerque Rebelo — Sítio do Pinheiro — Loulé.

Automóveis



OPEL Record, série 20, impecável.

VAUXHAUL, série 14, em bom estado.

HILMAN, perfeito estado, série 14.

MOTA AJS, como nova.

LAMBRETA, como nova.

SINGER, muito barato.

Furgoneta BEDFORD, série 15, barata.

Tratar com Manuel Rodrigues Martins (Manuel Anica) — LOULÉ.

Massa de medronho

Vende mil arrobas, ao preço de 9\$00 cada arroba, podendo fabricar a aguardente no mesmo local, por conta do comprador.

Quem pretender pode tratar com José Nogueira — Vermelhos — Ameixial.

Julietta Domingues

Professora Diplomada de Corte e Alta Costura



Participa às suas estimadas Clientes e a todas as Senhoras que mudou a sua residência para a

RUA EGAS MONIZ, 22

(Esquina da Rua das Lojas)

onde continua aguardando as suas prezadas ordens.

Além de vestuário para senhoras e crianças, executa também com rapidez, economia e perfeição, todos os trabalhos em malhas para senhoras, homens e crianças, com os mais modernos padrões em «Iricot» artístico.

Não compre

Mobiliária ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PERERA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto

SYNTECO

(que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação do número anterior)

ESCOLA TÉCNICA

A Escola Técnica de Loulé, cuja criação se encontra prevista pelo Decreto Lei n.º 36.409, de 11 de Julho de 1957, melhoramento que o bom povo louletano anseia desde há longos anos, vai ser criada por diploma a publicar dentro de breve tempo, segundo informações directamente colhidas junto do Ex.º Director Geral do Ensino Técnico, entrará em funcionamento no próximo ano lectivo, tudo depende de se obter um edifício onde possa funcionar provisoriamente até à altura em que seja, pelo Estado, construído edifício próprio.

Espera-se que os louletanos, cujo bairrismo é motivo do seu orgulho, não de colaborar com a Câmara no sentido de se removerem todas as dificuldades que possam surgir para obtenção do necessário edifício para que a nossa Escola Técnica entre em funcionamento no mais curto lapso de tempo.

As despesas com o fornecimento do edifício para instalação provisória da Escola, constituem, por certo, mais um encargo que vem pesar no orçamento Municipal, mas a Câmara encarará-lo com satisfação e coragem por reconhecer que se trata de um melhoramento do mais elevado interesse para o progresso do Concelho, ao mesmo tempo que constitui uma das mais acarinhadas aspirações da população de Loulé. O esforço a despendir irá ao ponto de se adquirir um edifício que posteriormente tenha aplicação em serviços Municipais, se não houver possibilidade de arranjar solução menos dispendiosa.

PLACAS CENTRAIS DA AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA

Aprovado o projecto e concedida a participação do Estado para sua execução deverá ainda este ano pôr-se a concurso a empreitada respectiva para efectivação durante o próximo ano.

ARRUAMENTOS

Revistos os projectos elaborados em tempos, respeitantes à pavimentação de diversos arruamentos da vila, fazendo parte dos bairros dos Olivais e da Igreja Matriz, a 1.ª e 2.ª fases da sua execução prevê-se para o próximo ano.

ABERTURA DE UMA RUA NA FREGUESIA DE S. SEBASTIAO

Está nos propósitos da Câmara, uma vez elaborado o projecto e participação, proceder à abertura de uma rua que, saindo da rua de Nossa Senhora da Piedade, junto ao extremo poente da Praça Dr. Oliveira Salazar, se há de dirigir para norte, por forma a dar satisfação aos legítimos anseios dos habitantes da freguesia de S. Sebastião.

MATADOURO MUNICIPAL

Espera-se que, no próximo ano, com a execução de mais uma fase de obras, se conclua este empreendimento, que vem sendo levado a efeito por fases, com vista a que a remodelação no Matadouro Municipal o deixe em satisfatórias condições de servir a missão a que está destinado.

PASSAGEM SUBMERSIVEL DA MARITENDA

Conhecido, de breve data, o despacho que aprova e concede participação do Estado para execução desta obra, cujo custo também é subsidiado pela Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, considera-se certo que a mesma terá realização no próximo ano, diligenciando-se ainda, no que está em curso, proceder-se à abertura do concurso público para a sua adjudicação.

(Continua no próximo número)

SEMPRE

Que deseje efectuar os seus seguros
Consulte:

Maria Madeira Cavaco Pereira

Av. Marçal Pacheco, 31-1.º LOULÉ

Que lhe proporcionará as mais vantajosas condições de seguros autorizados em Portugal em todos os ramos e todas as modalidades.

Dr. Teodoro de Sousa Pedro

CLÍNICA GERAL

Consultas:

Casa de Saúde «Dr. António Frade»
das 15 às 18 horas

Telefone 52

Residência: RUA 5 DE OUTUBRO, 67 - Telef. 196

LOULÉ

Ginginha e Eduardino

das Portas de Santo António

as melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,

Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

Compram-se

100 a 200 garrações vazios, mesmo bastante usados.

Nesta redacção se informa.

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

ARMAZÉM

Aluga-se um armazem na Avenida José da Costa Mealha, 4.

«A Voz de Loulé» — Loulé —
N.º 143 — 24/XI/1957.

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela primeira secção de processos e nos autos de execução sumária que **João Guimarães Virote**, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé, move contra **Manuel João Vieira e mulher Argentina Mendonça Alcaria**, ele pedreiro, ausente em parte incerta da Venezuela e ela doméstica, residente no povo e freguesia de Almancil, onde aquele teve a sua última residência conhecida neste País correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, notificando o aludido executado, **Manuel João Vieira**, de que por despacho de vinte e um de Maio do corrente ano, foi ordenada a penhora nos prédios a seguir descritos e confrontados, com a cominação de que a partir da notificação considera se feita a apreensão, ficando os executados, quanto a eles, na posição de depositário.

Prédios penhorados:

Primeiro: Casas térreas com quatro compartimentos para habitação, uma dependência e terra de semear com várias árvores, no sítio de Cabeça de Camara, freguesia de S. Sebastião, inscrita na matriz urbana sob o A tigo dois mil quatrocentos e oitenta e cinco e na rústica sob o Artigo dois mil e vinte oito e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 30 149, a folhas 10 do Livro B. setenta e sete; e Segundo: Courela de terra arenosa com vinha e diversas árvores, no sítio de Semino, freguesia de Quarteira, inscrita na matriz sob o artigo quinhentos e cinquenta e seis e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número trinta mil cento e cinquenta, a folhas dez verso do Livro B. setenta e sete.

Loulé, 13 de Novembro de 1957.

O Chefe da 1.ª Secção

João Guimarães Virote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

Ao comércio

Contabilista, monta, segue e actualiza escritas em atrazo, balanço, assistência técnica, etc..

Informa Rua Martim Far-
to, 30 — LOULÉ.

Camara Municipal do Concelho de Loulé

EDITAL

JOSÉ JOÃO ASCENSÃO PABLOS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé,

FAZ SABER que, nos termos dos artigos 43.º e 44.º do Decreto n.º 23 460, de 17/1/1934, alterado pelo Decreto-Lei n.º 26.600 de 16/5/1936, se realiza no dia 1 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, nesta Câmara Municipal, a eleição dos representantes dos Caçadores na Comissão Venatória Concelhia, sendo eleitores e elegíveis para representantes dos mesmos os que estejam domiciliados neste Concelho com licença de caça concedida pelo menos seis meses antes do acto eleitoral, que não tenham sido punidos por violação do Decreto supra citado nos últimos três anos com multa igual ou superior a 100\$00 ou pena equivalente e aqueles que possuindo licença de caça relativa ao ano que precede a eleição exibindo conjuntamente licença de caça válida na data em que o acto se realizar.

Mais se torna público que se por falta de número legal de eleitores a eleição se não realizar esta se efectuará no dia 8 do mesmo mês, hora e lugar com qualquer número de eleitores.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Loulé, 18 de Novembro de 1957.

José João Ascensão Pablos

«A Voz de Loulé» — Loulé —
N.º 143 — 24/XI/1957.

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda é última publicação deste anúncio, citando o réu **José Martins**, trabalhador, ausente em parte incerta da França, com última residência conhecida no sítio do Brotual, freguesia de S. Sebastião, desta comarca, para no prazo de 5 dias, posterior aquele dos éditos, contestar o pedido de concessão do benefício de assistência judiciária que lhe move sua mulher **Rosa Guerreiro Felício** a fim de poder intentar acção de divórcio litigioso.

Loulé, 23 de Outubro de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga
VERIFIQUEI

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

Manuel de Andrade e Silva

QUARTEIRA

Vendem-se três prédios bem localizados e de boa construção.

Tratar com **Carlos F. Vi gas** (Carlos Jacinto) — Quarteira.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO. 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTONOVES, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS
TELEFONES: Escritório 2206, Residência 2768

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

em banheiras, louças sanitárias e outras

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Azulejos brancos a \$85

JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco — Loulé

Escutismo e Filatelia

Associando-se às comemorações do Jubileu do Escutismo e do Centenário do nascimento de Baden Powell, seu fundador, que culminaram com o «Jamboree» realizado em Agosto em Sutton Park, Inglaterra onde se reuniram cerca de 50.000 escuteiros de todo o mundo, organiza o Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, de 1 a 8 de Dezembro, conforme notícias, nas salas da delegação do Clube Náutico de Portugal, uma Exposição Bibliográfica e de Filatelia Escutista, que promete revestir-se do maior interesse. O regulamento do certame filatélico é o seguinte:

Art.º 1.º — Organizada pelo Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da A. E. P., terá lugar de 1 a 8 de Dezembro, na Delegação do C. N. P., a I Exposição Portuguesa de Filatelia Temática Escutista, integrada no «Dia do Sêlo» e patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal e pelo jornal «Sempre Pronto».

Art.º 2.º — A exposição comportará exclusivamente selos postais, novos ou usados, sobrescritos e carimbos de 1.º dia de circulação, e blocos, tudo respeitante à temática escutista.

Art.º 3.º — Podem inscrever-se, com colecções de sua propriedade, todos os colecionadores da especialidade, que enviarão ao Grupo organizador o material a expor, preparado para ser colocado no local que lhe corresponder, em quadros de madeira ou cartão, cobertos exteriormente por vidro ou «celofane».

Nos quadros a expor não deve figurar o nome ou qualquer menção que identifique o expositor, podendo todavia figurar um pseudónimo.

Art.º 4.º — Qualquer que seja o número de quadros apresentados, pagará o expositor a quantia única de Esc. 20\$00 de inscrição.

Registando-se falta de espaço para todos os quadros recebidos, serão alguns, por escolha do júri, retirados do local da exposição.

Art.º 5.º — Os quadros a expor devem estar em poder do Grupo organizador até ao dia 27 de Novembro, e viajarão absolutamente de conta e risco dos expositores. Estes, com a quantia da inscrição, farão remessa da verba necessária à devolução do seu material.

Os pedidos de inscrição equivalentes a aceitação deste Regulamento.

Art.º 6.º — O Grupo organizador nomeará um júri idóneo, que julgará sem recurso.

Os prémios são os que a seguir se indicam:

1.º — Medalha, e artigos filatélicos oferecidos pela Casa J. Ell.

2.º — Medalha e artigos filatélicos.

3.º — Medalha.

Todos os expositores receberão sobrescritos com carimbo comemorativo, oferecidos pelo Clube Filatélico de Portugal.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Grupo organizador se disserem respeito à organização, ou pelo júri, se se relacionarem com os quadros expostos.

VENDE-SE

Máquina cilíndrica Singer, para calçado, servindo para coser chapéus. Em optimo estado.

Tratar com **João Martins Rodrigues** — Loulé.

Alfarrobeiras

EM VASOS

Vendem-se

Tratar na Farmácia Pinto
LOULÉ

João Caetano de Sousa Leal, Limitada

LOULÉ

TRESPASSA-SE a SECÇÃO DE RETALHOS DESTA FIRMA

Por falecimento de um dos sócios e por outro não poder estar à frente das Secções de Retalho e Atacado.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com Viúva de **João Caetano de Sousa Leal** ou **António de Sousa Leal**.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com **Agostinho Bernardo** — Loulé.

Folhas de Férias

Impressos em modelo exigido
por Lei, vendem-se na

Gráfica Louletana

LOULÉ

A Voz de LOULÉ



OLHANENSE, 2

PORTIMONENSE, 0

Jogo do Estádio Padinha, perante numerosa assistência, realizou-se no domingo passado, entre as duas equipas em epígrafe, sob a arbitragem, irregular e com influência para o resultado, do sr. Jaime Pires, de Lisboa.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Rui; Vínicio, Bento e Reina; Costa, Cava, Angelo, Parra e Silvio.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e João Luis; Arquimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

A saída pertenceu ao Olhanense que perdeu a bola pela linha de cabeceira. Em seguida o Portimonense obrigou Abade a excelente defesa.

Desenrolaram-se várias jogadas de igual valor, notando-se a equipe do Portimonense mais agressiva de início e aos 10 minutos obtem o seu único golo que, sem descurarmos a razão, o senhor árbitro invalidou. Note-se que foi o tento mais bonito durante todo o desafio.

Até ao intervalo o resultado manteve-se em 0-0.

No segundo tempo ambas as equipas procuraram modificar o resultado vendendo-se boas jogadas de parte a parte e belo futebol. Aos 12 minutos, numa jogada em frente das balizas de Daniel, o senhor árbitro, mais uma vez, pecou na sua arbitragem, assinando um livre indirecto, também não existente, a oito passos das redes do Portimonense, de cuja marcação o Olhanense obteve o seu 1.º golo. — Como seria de esperar o Portimonense quebrou um pouco o seu moral.

Aos 30 minutos, numa jogada do Olhanense, Angelo, junto das redes de Daniel, mete mão à bola em vez de a cabecear. A falta foi tão declarada que a defesa do Portimonense não ligou importância à jogada, permitindo que o Olhanense marcasse a sua 2.ª bola. O senhor árbitro não viu ou fez que não viu a falta...

Estranhámos que, em quase toda a Imprensa, se refira a péssima arbitragem de alguns senhores árbitros e que as Entidades que subentendem nestes assuntos não tenham modificado ou pelo menos procurado modificar o sistema de arbitragem, evitando-se, de certo modo, essas irregularidades que, só por si, podem alterar o resultado de um jogo, não contando com os aborrecimentos que tal pode trazer para os espectadores.

Entendemos que este estado de coisas poderia ser atenuado desde que os actos dos senhores árbitros fossem fiscalizados incógnitamente e que eles sofressem por virtude das suas irregularidades castigos monetários, pois só assim estariam com mais atenção às jogadas, dando igualmente atenção aos juizes de linha, que muitas vezes assinalam faltas e o senhor árbitro faz passá-las por despercebidas. — Ora se o juiz de linha levanta a bandeira alguma coisa se passou e tal deve ou deveria ser indagado pelo senhor árbitro.

O Farense perdeu em Évora com o Juventude, por 2-1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

FARENSE, 16 pontos; OLHANENSE e Atlético, 15; PORTIMONENSE, Juventude e Beja, 14; Serpa, Arroios e Montijo, 11; Coruchense, Estoril e Almada, 10; União de Montemor, 5; Portalegrense, 4.

JOGOS PARA DOMINGO

Arroios - OLHANENSE; Beja - Serpa; FARENSE - Atlético; União de Montemor - Juventude; Portalegrense - Coruchense; PORTIMONENSE - Almada.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

O Louletano deslocou-se a São Brás, tendo conseguido um empate de 2-2, com os Unidos S. Brazenses, encontrando-se, por isso em 2.º lugar da classificação geral.

Note-se que asua brilhante actuação nesta época se deve ao valioso esforço despendido pelo seu treinador, sr. Cassiano, de Olhão, e à boa vontade dos atletas, que, dentro das possibilidades do Clube têm sido compensados com prémios de jogos e treinos.

O Louletano, tem recebido o patrocínio da Excelentíssima Câmara que muito o tem ajudado, mas só por si não chega para fazer face aos encargos assumidos, tornando-se, pois necessário, que os Louletanos — que se prezam sê-lo, contribuam com um pouco do seu esforço auxiliando-o, inscrevendo-se como sócio. — E já elevado o número de pessoas que ultimamente se têm inscrito como sócios e por isso contamos que outros o façam, atenuando, de certo modo, os encargos assumidos com a nova Direcção, com o fim de se obter um bom nível de futebol nesta terra.

J. G.

Notícias pessoais

DOENTE

— Num quarto particular do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa, foi recentemente submetida a uma melindrosa operação cirúrgica aos 2 olhos, a sr.ª D. Maria do Carmo Garcia Domingues Bolotinha, esposa do nosso prezado amigo e colaborador sr. Augusto C. Bolotinha, que há anos reside naquela cidade.

Foi operador o distinto oftalmologista sr. Dr. Fernando Lacerda e a operação decorreu com êxito.

Sinceramente lhe desejamos pronto retabecimento.

NASCIMENTOS

— Na cidade de Toronto (Canadá) teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Teresa Pais Cavadas Santana, esposa do nosso confratão e prezado assinante naquele país sr. Joaquim Paulino Santana.

— No passado dia 19, deu à luz uma criança do sexo feminino (o 10.º descendente) a sr.ª D. Maria do Natal Reis Ferro Dias, esposa do sr. Augusto Heitor Dias, dedicado chefe do Quadro Tipográfico onde é composto e impresso o nosso jornal.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para a recém-nascida.

FALECIMENTOS

— Contando 77 anos de idade, de, faleceu nesta cidade, no pretérito dia 13 do corrente, o sr. Joaquim da Costa Carvalho, abastado proprietário, natural de Tabua e que há cerca de 50 anos residia em Loulé.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Carvalho e era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim da Costa Carvalho Júnior, distinto advogado nesta vila.

— Também faleceu nesta vila, no pretérito dia 15, o nosso confratão sr. Joaquim Gonçalves, proprietário, de 69 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Joaquina Afonso Viegas e era pai das sr.ªs D. Maria dos Anjos Viegas Gonçalves e D. Cesaltina Viegas Gonçalves de Brito da Mana e genro do nosso prezado assinante e amigo sr. Daniel de Brito da Mana.

As famílias enlutadas apresentam «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Os pés doem-lhe?

Use a Palmilha Espuma de Latex: invenção alemã... Uma verdadeira almofada para os pés.

Vende-se em Loulé na Casa de Solas e Cabedais de João Martins Rodrigues, R. Almirante Reis, 23.

Número especial de "Os Transportes" dedicado ao Algarve

Foi posto à venda este «NUMERO ESPECIAL» com 52 páginas e cerca de 120 fotografuras — podendo ser adquirido nas Livrarias e Tabacarias do Algarve, ao preço de 7\$50.

Em Lisboa vende-se na «CASA DO ALGARVE» e na Tabacaria Mónaco.

Porque está decrescendo em LOULÉ o ritmo da construção civil

(Continuação da 1.ª página)

niência, preferia ter mandado construir em Loulé. Daria assim a minha cota parte para a valorização do local onde fosse erguido e daria trabalho a operários louletanos, mas tive que optar por Faro porque os senhores proprietários dos terrenos próximos do centro da vila preferem vê-los habitados por osgas e rãs...

Com irritantes respostas no género do clássico: «Já agora, logo, amanhã» vão protelando decisões que estão entravando consideravelmente o progresso da nossa vila, chegando até ao ponto de receber dinheiro de sinal pela venda do terreno e dobrar o sinal só para anular a venda!...

Não está certo! E realmente lamentável que os melhores terrenos de Loulé destinados a construções estejam nas mãos de pessoas para quem o progresso da nossa terra não tem qualquer significado, parecendo até que propositadamente o pretendem entravar.

E até do conhecimento geral a existência de um caminho que desde há muito poderia ser uma das melhores e mais centrais ruas de Loulé se o proprietário dos terrenos anexos o tivesse vendido.

Não há direito que se entrave assim o progresso de uma terra. Não nos interessa discutir se a venda dos terrenos implica ou não uma série de problemas cuja solução não está dependente apenas do proprietário do respectivo terreno.

Que seja a Câmara, a Direcção de Estradas ou qualquer outra entidade que tenha que resolver esses problemas, eles que sejam equacionados por quem de direito e que se dê uma solução adequada a cada caso, tendo em consideração o progresso de Loulé, que não pode estar à mercê de más vontades ou negligências burocráticas.

Apelamos para a boa vontade da nossa Câmara e em especial para o dinamismo do seu Presidente, para que procure, na medida do possível, dar uma solução adequada a este problema, pois inclusivamente pode até proceder à abertura de novas ruas transversais à Avenida José da Costa Mealha, onde depois seria mais fácil a aquisição de terrenos para novas construções, pois que, segundo nos consta, o respectivo proprietário está na disposição de conceder facilidades e até possivelmente oferecer à Câmara o terreno para as ruas.

Seja como for, o que é urgente é resolver o problema da construção civil em Loulé, pois não está certo que esteja aumentando o número de louletanos que procuram Faro para mandar erguer os seus prédios, deixando faze-lo na sua terra. E incluímos neste número os que regressando do estrangeiro não tenham podido realizar o seu sonho de construir a sua casa na sua terra natal.

UM LOULETANO
cioso do progresso da sua terra

PRÉDIO

Vende-se parte dum prédio situado em Loulé (Senhora Santana).

Recebe propostas, até ao fim do ano, o Banco do Algarve — Faro.

Caridade Outonal

(Continuação da 1.ª página)

consolação outonal que esta Lourel me mandou, na melhor das intenções, acredito. E iguais a esta, quase meia dúzia.

«Espera e confia...» Esperei e confiei mais de não sei quanto tempo. O que há-de uma pessoa fazer senão isso quando aguarda a esmola?

«Espera e confia. Digo-te adeus e fico-me a olhar essas folhas amarelas que cantam, mesmo a morrer... até ao fim...»

Caramba! Sempre há altruismos nesta vida! Folhinhas amarelas cantando até morrer. Claro. E em morrendo reza-lhe por alma. O necessário é cantar, cantar até ao fim, esta exomungada vida. Cantar para que os sensíveis tímpanos não se arranhem com alguma verdade das que perturbam a digestão e alteram o sorriso. Canta, cão! Canta que quando a voz se acabar, as folhinhas dos plântanos tombar-se-ão em cima e o teu enterro será lindo para os poetas comporem estrofes e terem ocasião de falar de fraternidade rebentada deste glorioso mundo de egoísmo em que giramos.

Oh! deuses desta vida e da outra ao menos daí sempre trabalho aos pobres necessitados porque, se a uns ainda provoca sorrisos esta caridade outonal, a outros, tanta folha seca, conduz ao desespero e só apetece deitar à beira da estrada, preparando a corda das horas e rápidos sulcos.

Oh! deuses do outono e da primavera, livrai, livrai por quem sois, os pobres desempregados das garras desta caridade poética que dói mais que quantas vergastadas. Ao menos — oh! DEUS dos tristes, oh! Deus mil vezes bendito e bom, livra-nos das folhas amarelinhas no dia em que tivermos fome, mesmo que não seja de pão.

Diz-nos antes, do alto da Tua bondade, um tronco castanho a que nos possamos pendurar ou então encostar até que a serena mãe Morte, nos acuda ao impossível e leve, para o sono das harpas e dos Ventos.

Oh! o leite morno da caridade final!

Maria Rosa Colaço

A França com cabeça

A França, essa doce França, entrou por fim a sua cabeça na pessoa de Felix Gaillard.

Foi o mais longo período sem governo da França, um prato sabroso, suculento, cheio de molho da autêntica cozinha francesa, cosinhado por franceses, servindo aos senhores políticos que o saborearam entre discussões e ralvinhas de meninos mimados, enquanto além nascente a ementa era muito apreciada.

Qual tu, qual eu tomarei conta desta grande, formosa e única França. Quantos disputaram esta cabeça, mesmo sem, num retrospectivo exame de consciência analisarem se os seus ombros não seriam demasiado frágeis para a sustentarem. Entretanto, da frente, de trás, da direita, da esquerda, faziam-se olhos ternos, diziam-se palavras meigas, mimas, num descarado século XX, ao grande General de Gaulle. Chamaram-lhe homem forte e muitos nomes mais, mas ele ficou impávido e sereno, senhor másculo perante tanto indecoro.

E foi quando o desespero já reinava, que o último da lista venceu e Felix Gaillard tomou as rédeas do governo. Um jovem mas homem, um desportista mas político, soube na sua juventude falar, convencer, harmonizar, conquistar e subir, Deus o conserve por muito tempo, possa ele estabilizar essa França amiga e admirada, acender novamente... a Luz da Europa.

J. N.

FÁBRICA DE MANILHAS

DE

José Domingos de Sousa

ALMANCIL

Informa todos os interessados que iniciou o fabrico de manilhas para canalizações de água e construção civil, com garantia para resistirem a fortes pressões.

QUARTEIRA... a nossa Praia

(Continuação da 1.ª página)

rismo», sua verdadeira e fundamental função.

E para finalizar, por hoje, o assunto da luz, sempre quero perguntar o que é que ganha a Junta em ter como património seu, os valores de Esc. 250.000\$00 da sua rede de distribuição e na Central Electrica. Pensará acaso que há alguém que esteja interessado na sua compra?

Esses valores servirão, quando muito, para atrair um concessionário que, passado o prazo da concessão, os restitua sem necessidade de compra, porque os bens públicos são inalienáveis.

Final o que Quarteira, tem ou julga representar um grande valor é o mesmo que vão ter todas as localidades do concelho, logo que se complete a electrificação: uma rede de distribuição, em que não gastaram um vintém e energia em abundância, porque não precisam de Central.

Dir-me-la o sr. Dr. A. S. P., que, Quarteira, pela sua importância turística não podia ter esperado até agora pela luz, porque como diz, «beneficiou, dessa forma, por ser a mais visitada freguesia do concelho» e vamos regressar um pouco, a tempos passados para historiar o assunto, embora desde já se possa emitir a seguinte interrogação:

— E o mar ou a luz, que tornam Quarteira, a freguesia mais visitada do concelho?

A luz electrica em Quarteira só foi possível porque o sr. Dr. Soares, ao tempo Presidente da Câmara e do Turismo, deu início a uma pequena rede de distribuição, construída quase exclusivamente com material da Câmara e a que um motor emprestado, acoplado a uns dinamos retirados dos velhos motores a gaz pobre, da Central de Loulé, constituía a fonte geradora.

Não gosta o signatário de referir factos nos quais colaborou activamente, mas agrada recordar-se dos trabalhos que passou, no ano seguinte, para alugar um motor para a época balnear, enquanto se não comprou um outro em 2.º mão.

Foi portanto devido à exclusiva iniciativa da Câmara, que em Quarteira se viu a luz.

Chegado o inverno, desses velhos anos, isto é, passada a época do Turismo, a Câmara voltou a iluminar a freguesia com os candeeiros de petróleo e sabem o que aconteceu?

Foram quase todos partidos numa noite.

Este foi o grito do Ipyranga, da Central electrica de Quarteira.

De então para cá, o Turismo de Quarteira, guiado e dirigido, na sua maioria pelos naturais de Quarteira, enveredou pelo culto da luz e absorvendo funções que nunca deviam ter saído da Câmara, tem rejeitado toda a ingerência da Câmara nesta actividade. Diga-se porém, que em todas as modificações levadas a efeito, era sempre o pessoal da Câmara e parte do material, que ajudava a realização do empreendimento.

A sobreposição dos interesses locais aos gerais do concelho, tem sido o maior óbice a todo o desenvolvimento turístico da Praia. E mesmo, por isso, que eu adota a lenda de que Loulé, não gosta

de Quarteira, quando a verdade é que os seus naturais confundem os interesses turísticos da Praia de Quarteira, com os seus interesses específicos de localidade.

E nós chegámos a ter esperanças de que o sr. Dr. A. S. P. conseguia dominar este espirito bairrista, como já dissemos atrás...

E mesmo, por isso, que eu adoptei para estes escritos o título de «Quarteira, a Praia da Loulé ou Quarteira... a nossa Praia».

Haverá pouco mais de um ano a Junta de Turismo escreveu à Câmara, um officio dizendo que lhe não interessava que o problema de Quarteira, fosse integrado no Plano, de Electrificação do Concelho!!!

Sempre a mesma ideia fixa «de administrar a sua energia, como justa recompensa aos esforços» que — diremos nós — tem desviado ou deturpado a função turística da Junta, para Distribuidor de energia electrica.

O sr. Dr. A. S. P., por vezes, faz afirmações curiosas. Diz que só passados 20 anos é que vão ter as freguesias, luz, águas e esgotos que já deveriam ter... nos precisos termos das Leis de Meios.

Mas porque não invoca o sr. Dr. as Leis de Meios, agora que preside à Junta de Turismo, organismo oficial, cheio de «direitos morais», para conseguir os esgotos e outros melhoramentos, que aquelas Leis impõem?

Já da primeira vez sentimos e aguentámos os toques pessoais que o sr. Dr. gosta de fazer, quando discute assuntos de carácter geral. Temos querido ferir os assuntos que julgamos carecidos de ataque, mas procuramos com elevação, poupar qualquer referência pessoal ou pejorativa.

Mas, desta vez, abrimos uma pequenina excepção apenas para nos referirmos à história de que, por engraçada coincidência, as iniciais do Dr. A. S. P. parecem um anagrama.

Ora que necessidade havia de invocar a história de «Apeles e o Sapateiro», quando o sr. Dr. é que trata de calçado e das máquinas de «pontear», «passar» e «acabamento», que recomenda, para acabar com o artesanato mais rico do concelho e com as máquinas que recomenda para a tecedura da obra de palma que acabariam com um artesanato único em Portugal? O sr. Dr. A. S. Pontes, que estuda problemas de sabões, de exploração de frutos, de melhores dias para a pesca, que se permite aconselhar as organizações bancárias a «estudarem problemas de calçado «não estará mais próximo do que nós, que falávamos apenas do turismo de Quarteira, da omniscência do sapateiro que nos quer atribuir no caso da fábula?

R. P.

ECOS de SALIR

AMADEU QUINTINO

Apoz prolongado sofrimento, faleceu em casa de sua residência, no passado dia 12 do corrente, o sr. Amadeu Quintino, que contava 73 anos de idade.

Abastado agricultor, proprietário e director técnico da Farmácia Quintino, o extinto desempenhou durante largos anos as funções de Encarregado do Registo Civil e Presidente da Junta de Freguesia, tendo conseguido para Salir a realização de vários melhoramentos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Teixeira Dias e era pai do sr. Dr. António Teixeira Dias Quintino e sogro da sr.ª D. Maria Elsa Mariano Coelho.

No seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas, entre as quais vimos os srs. Presidente e Secretário da Câmara de Loulé.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

AGENCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

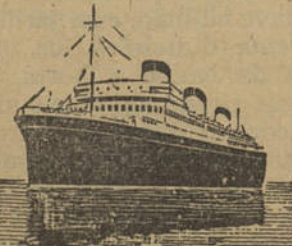
Rua Conselheiro Bivar, 58—Telefone 216—FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, Africa, Américas do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS dos OLHOS

Consultas às 11 h. e às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 27

FARO